



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

**RELATÓRIO DA AUTOAVALIÇÃO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO
2021-2024**

NATAL
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

COMISSÃO RESPONSÁVEL

MEMBROS INTERNOS

PROF. RICARDO LANZARINI GOMES SILVA
PROF^a. CAROLINA TODESCO
PROF^a. MARIA LÚCIA BASTOS ALVES
ANA RAQUEL AMORIM CÂMARA

MEMBRO EXTERNO

PROF. LUIZ GONZAGA GODOI TRIGO – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EGRESSO

PROF. MICHEL JAIRO VIEIRA DA SILVA

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	3
2 PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS	4
3 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES	12
4 REFLEXÕES DO CORPO DOCENTE.....	19
5 MONITORAMENTO DAS METAS DO PAQPG.....	22
6 PARECER DO MEMBRO EXTERNO	33
7 POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS	35
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

1 APRESENTAÇÃO

A autoavaliação (avaliação interna) no âmbito dos programas de pós-graduação é um processo complementar à avaliação externa realizada pela CAPES. Nessa perspectiva, o Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) implementou uma sistemática de autoavaliação com o objetivo de monitorar os diferentes indicadores de qualidade do programa, bem como as percepções dos diferentes atores que integram o PPGTUR, de modo a subsidiar o seu processo de planejamento estratégico e permitir que o Programa possa alcançar melhores resultados continuamente.

O presente documento inicia apresentando os resultados obtidos na pesquisa realizada junto aos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado em Turismo, exibindo informações relativas a características pessoais, atuação no PPGTUR, percepção sobre o PPGTUR e atuação profissional. Logo em seguida, são exibidas informações similares coletadas junto aos discentes ativos dos cursos de Mestrado e Doutorado em Turismo.

Na sequência, apresenta-se o parecer emitido pelo membro externo da Comissão de Autoavaliação, o professor Luiz Gonzaga Godoi Trigo, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP).

Dando continuidade, os resultados obtidos inicialmente foram discutidos entre os docentes do PPGTUR, os quais fizeram uma reflexão sobre os aspectos positivos e negativos do Programa e debateram possíveis estratégias.

Por fim, realizou-se o monitoramento do alcance das metas previstas no Plano de Ação Quadrienal do PPGTUR (PAQPG 2021-2024 e 2025-2028), para identificar os resultados obtidos.

Conclui-se o presente relatório evidenciando as potencialidades e fragilidades do Programa, com a indicação de caminhos e estratégias para o próximo quadriênio.

2 PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS

A pesquisa com egressos do PPGTUR foi realizada em duas etapas: 1) em 2023.1 pela Secretaria do PPGTUR e, 2) pela PPG em 2024.2, ambos por meio do envio de formulário eletrônico criado com a ferramenta Google Forms. O formulário era composto por 48 questões, distribuídas em três blocos: 1) características gerais e atuação no PPGTUR; 2) percepção sobre o PPGTUR; e 3) atuação profissional. O link do formulário foi disponibilizado por e-mail para todos os egressos do programa, desde a primeira defesa de dissertação realizada em fevereiro de 2010 até dezembro de 2024, correspondendo a um universo de 230 titulados, sendo 157 em nível de mestrado e 73 em nível de doutorado. A pesquisa também foi divulgada no site do PPGTUR e no perfil do Programa no Instagram. Além disso, foram feitos contatos individuais com os egressos via Whatsapp e Direct no Instagram. Apesar de todos os esforços de comunicação, obteve-se apenas 58 respostas, o que corresponde a 25,3% do total de egressos.

Sobre as características pessoais dos respondentes, verificou-se que, em sua maioria, possuem de 34 a 42 anos. Em relação à naturalidade, 43,1% são do próprio Rio Grande do Norte e 29,3% são de outros estados do Nordeste, sendo citados: Paraíba, Pernambuco, Ceará, Sergipe e Piauí. Das outras regiões do Brasil apareceram 17,26%, sendo citados os seguintes estados: Amazonas, Minas Gerais, Mato Grosso, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. Já 10,34% são procedentes de outros países, sendo citados Portugal e Moçambique. Atualmente, 50% permanecem residindo no Rio Grande do Norte, 27,6% em outros estados da região Nordeste, 2,7% na região Norte, 8,4% nas demais regiões do país e 10,3% no exterior, incluindo Europa e África.

Em relação ao ano de ingresso do curso no PPGTUR, percebe-se no Gráfico 1 que foi possível obter uma representatividade de diversos períodos ao longo da história do Programa.

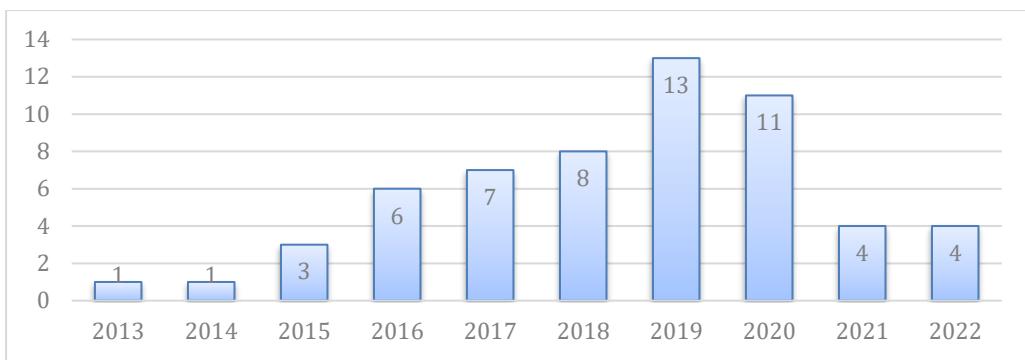


GRÁFICO 1 – Ano de ingresso no PPGTUR

FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2024.

No que se refere à área de formação, 85% dos respondentes possuem graduação em Turismo. Entre as outras áreas de formação, surgiram: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Filosofia, Hotelaria e Gastronomia. É interessante observar que a maior parte deles (82,76%) cursou a graduação em instituições públicas e 1,72% utilizou vaga de ações afirmativas para o ingresso no Programa.

A maioria dos egressos recebeu bolsa da CAPES (64,9%) e possuía dedicação integral aos estudos (73%) durante a realização do curso no PPGTUR. Os egressos levaram em média 27 meses para concluir o mestrado e 52 meses para concluir o doutorado.

No quesito produção científica, a maior parte dos respondentes afirmou que conseguiu publicar artigo(s) ainda durante o curso (56,8%) e/ou após o término do curso (13,5%) no PPGTUR, enquanto 21,6% já haviam publicado artigo(s) antes de ingressar no PPGTUR e apenas 8,1% ainda não conseguiram publicar nenhum artigo. Além disso, 94,6% apresentaram artigos em eventos, com destaque para o Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR).

Quando questionados sobre o que lhes motivou a realizar um curso de pós-graduação em turismo, há destaque para o fato de já serem docentes e atuarem na área, buscando aperfeiçoamento e progressão na carreira, bem como o desejo de muitos por ingressar na carreira acadêmica e/ou na pesquisa científica. Foram, ainda, motivados pela competitividade de mercado e a busca por aperfeiçoamento especializado na área, com aquisição de novos conhecimentos e ampliação das redes profissionais.

Em termos de concorrência com outros programas, 45,9% dos respondentes cogitaram realizar o seu curso de pós-graduação em outro programa. A maioria indicou como alternativa o Programa de Pós-Graduação em Administração ou de Turismo em outras IES, como USP e UCS. Também foram citados os Programas de Geografia, Letras, Psicologia, Desenvolvimento Regional e o PRODEMA (Desenvolvimento e Meio Ambiente). Destaca-se que apenas 43,2% já tinham cursado disciplina(s) como aluno especial no PPGTUR/UFRN, antes de ingressar como aluno regular do Programa.

Sobre os diferenciais competitivos do PPGTUR/UFRN, que os fizeram escolher este Programa para realizar a sua pós-graduação, a maioria dos respondentes indicou dois fatores: a localização, pois estavam em busca de um programa na região Nordeste, próximo de seu local de moradia; e a excelência do PPGTUR, que é um programa de reconhecida qualidade e de relevância no país. Muitos egressos também indicaram como fatores determinantes: a qualidade do corpo docente, composto por professores altamente capacitados e bem conceituados; e o fato de ser um programa público e gratuito, em instituição de ensino superior federal, sendo na época o único Programa com essas características disponível na área de turismo no Brasil.

Os gráficos 2, 3, 4 e 5 ilustram a percepção dos egressos sobre a qualidade do PPGTUR, sendo avaliados 21 aspectos, distribuídos em 4 dimensões, numa escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a péssimo e 5 equivale a excelente. Apesar de a maioria dos aspectos terem recebido uma média superior a 4, o que representa uma boa avaliação, alguns pontos merecem atenção.

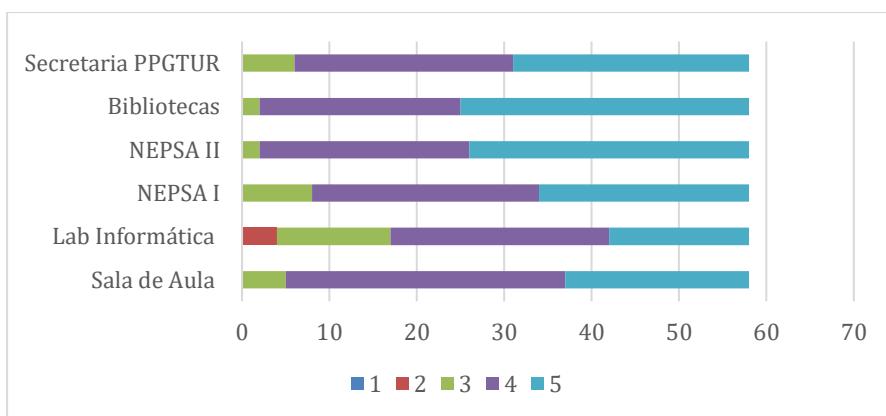


GRÁFICO 2 – Qualidade do PPGTUR em relação à infraestrutura
FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2024.

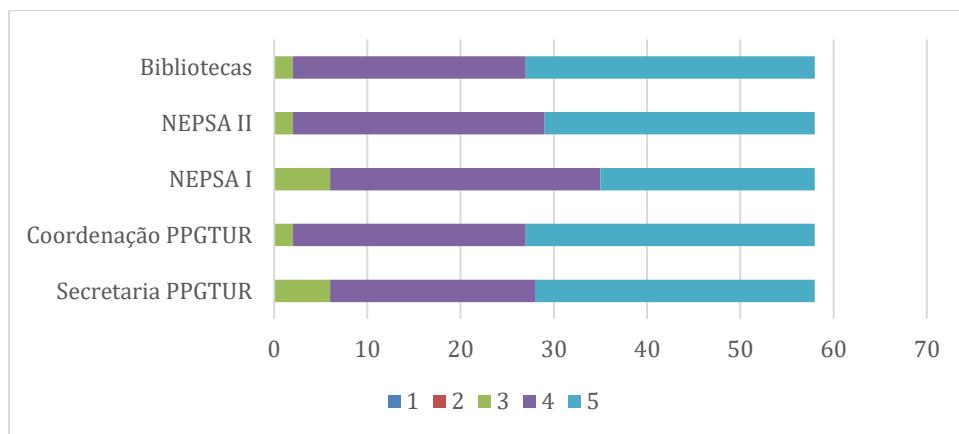


GRÁFICO 3 – Qualidade do PPGTUR em relação aos serviços prestados (atendimento)

FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2024.

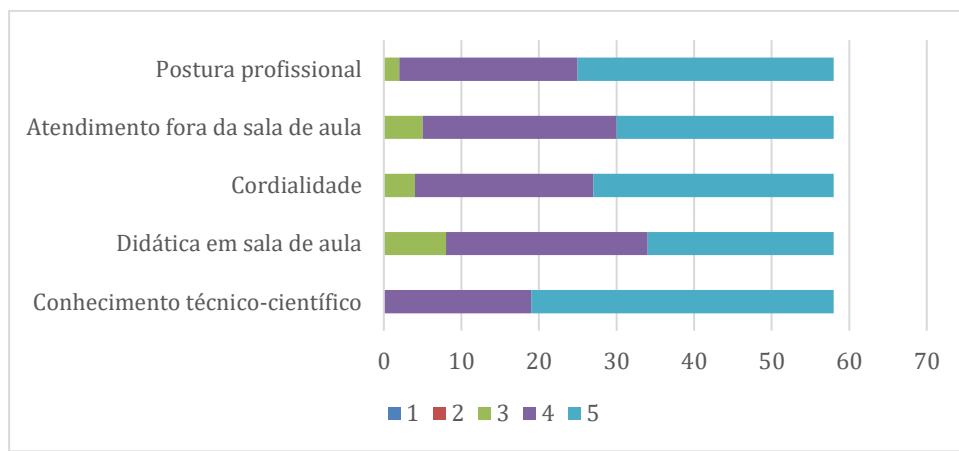


GRÁFICO 4 – Qualidade do PPGTUR em relação aos seus docentes

FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2024.

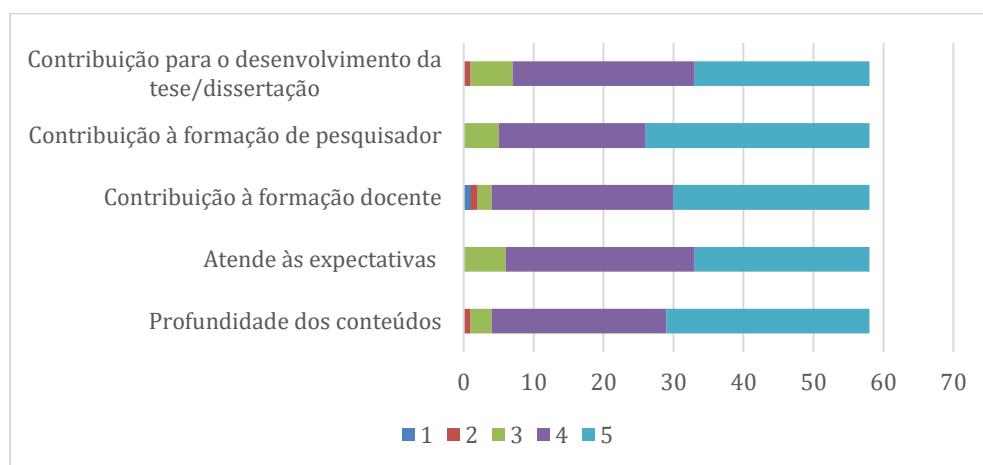


GRÁFICO 5 – Qualidade do PPGTUR em relação às disciplinas ofertadas

FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2024.

No gráfico 2 evidencia-se a necessidade de investimentos na infraestrutura das salas de aula e, em especial, do laboratório de informática, que receberam notas abaixo dos demais itens do gráfico. Vale frisar que o laboratório de informática obteve a avaliação mais negativa, se considerados todos os elementos dos gráficos 2, 3 4 e 5.

Em relação aos serviços prestados no âmbito do PPGTUR e nas dependências do CCSA e da UFRN (gráfico 3), de forma geral, percebe-se que os egressos estão satisfeitos com o atendimento recebido, com destaque à Coordenação do Programa.

No gráfico 4, destaca-se que o conhecimento técnico-científico dos docentes, bem como sua postura profissional. Apesar da reconhecida das competências técnicas, os respondentes sinalizaram a necessidade de aprimorar a didática em sala de aula.

Na última dimensão, percebe-se que os egressos sentem dificuldade em relacionar os conteúdos abordados nas disciplinas com os temas das suas dissertações/teses. Além disso, as métricas indicam que eles enxergam a contribuição das disciplinas para a sua formação enquanto pesquisador, mas essa contribuição deixa a desejar no que se refere à formação docente, ficando um pouco abaixo das suas expectativas.

Dando continuidade aos resultados referentes à percepção dos egressos sobre o PPGTUR, 86,5% dos respondentes afirmaram que ficaram muito satisfeitos ou satisfeitos com a orientação acadêmica/científica recebida para o desenvolvimento da dissertação/tese, relatando que receberam o adequado apoio e acompanhamento do(a) orientadora(a) durante o curso. Apenas 10,8% precisaram solicitar mudança de orientador ao longo do curso, as quais aconteceram especialmente por questões de alinhamento temático e em alguns casos por aspectos de relacionamento interpessoal. Ademais, 70,3% afirmam que mantêm parceria acadêmica/científica com os seus respectivos orientadores.

Conforme ilustra o Gráfico 6, a maioria dos respondentes considera o grau de exigência do programa adequado (51,4%), seguido por elevado (24,3%) e muito elevado (24,3%).

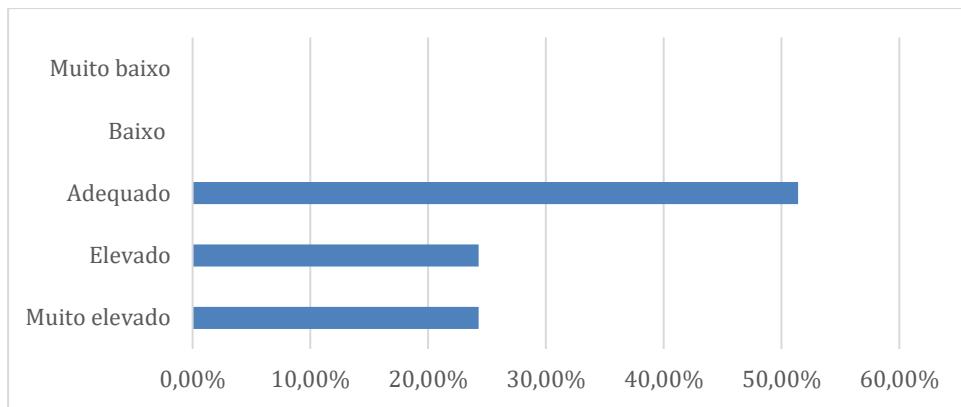


GRÁFICO 6 – Grau de exigência do PPGTUR

FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2024.

De acordo com o gráfico 7, o nível de dificuldade percebido pelos egressos está mais concentrado no processo seletivo, nas atividades inerentes ao processo de construção e desenvolvimento da dissertação/tese e também no desafio de concretizar as publicações científicas qualificadas.

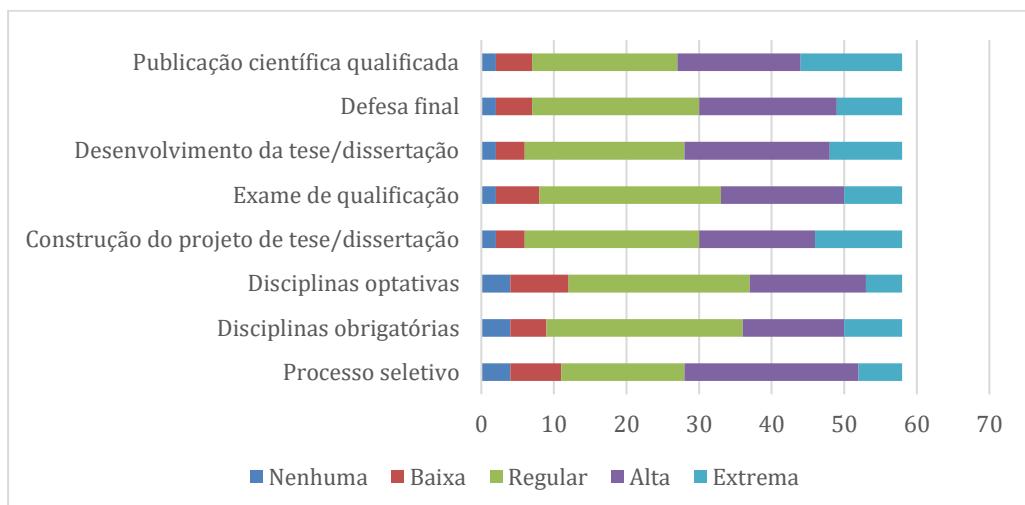


GRÁFICO 7 – Grau de dificuldade percebido nas diferentes etapas do curso

FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2024.

Em relação às habilidades adquiridas durante o curso, o Gráfico 8 mostra que grande parte dos egressos apontaram a redação científica (60,3%), o método científico para abordagem de problemas (56,9%) e a concepção e execução de projetos de pesquisa (53,4%). Por outro lado, foi possível perceber a necessidade de aprimorar o desenvolvimento das habilidades relacionadas à docência e, em especial, à orientação de alunos (iniciação científica, mestrado e/ou doutorado).

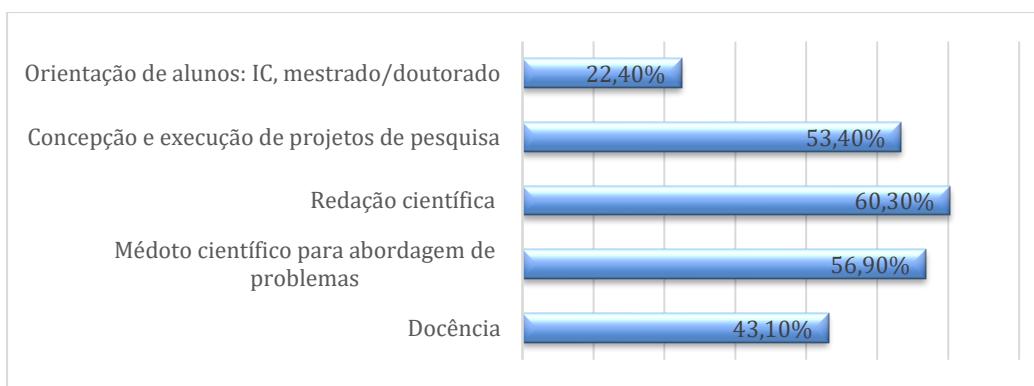


GRÁFICO 8 – Habilidades adquiridas durante o curso.

FONTE: Dados da pesquisa com egressos, 2024.

Numa escala de 0 a 10, a nota geral atribuída pelos egressos ao PPGTUR atinge uma média igual a 9,02. Quando questionados sobre o quanto o PPGTUR contribuiu para a sua empregabilidade, utilizando a mesma escala, a média atingiu o patamar de 8,4.

A maior parte dos egressos está trabalhando atualmente (72,4%). Entre estes, 73,8% atuam em instituições públicas, desempenhando especialmente as funções de professor de ensino superior (28%) e professor de ensino básico, técnico e tecnológico (31%). Dentre os que atuam em instituições públicas, 61,9% possuem vínculo permanente, ao passo que 38,1% possuem contratos temporários.

Fazendo uma análise sobre as instituições em que desenvolvem suas atividades, verifica-se uma grande inserção regional em instituições federais e estaduais de ensino, a saber: Banco do Nordeste, Emprotur/RN, IFPA, IFPI, IFRN, IFPB, IFPE, IFB, UFRN, UERN, UFMA, UFPB e UESPI. Também foram citadas algumas instituições de ensino particulares, empresas privadas nas áreas de consultoria, hotelaria e eventos, e ainda secretarias estaduais e municipais relacionadas direta ou indiretamente ao turismo.

Ademais, 34,5% dos respondentes adquiriram o vínculo empregatício atual após a conclusão do curso no PPGTUR e 24,1% ainda durante a sua formação no PPGTUR. A maioria também afirma que conquistou promoção na carreira profissional (40,7%) e aumento da renda (55,6%) após o término do curso, atestando que o PPGTUR contribuiu muito (51,7%) ou de maneira razoável (31%) para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o seu trabalho atual.

Sobre a faixa salarial, constata-se que os egressos do PPGTUR são bem remunerados em suas atividades profissionais, equiparando-se com os profissionais da área que não possuem pós-graduação. Os resultados apontam que 36,7% ganham entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil, enquanto que 30% ganham entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil. Já 20% possui uma renda mensal superior a R\$ 10 mil.

Por fim, os egressos deixaram suas sugestões para melhorar a qualidade do Programa. No geral, sugerem mais conteúdos e atividades que possam ser aplicados/práticos, retirando parte da carga teórica que, muitas vezes, não é aplicada nos trabalhos. Sugerem, ainda, o estabelecimento de mais parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa, além de softwares de análise de dados para uso dos discentes. Sugere-se, ainda, a adoção de visitas técnicas que possam dar praticidade aos conteúdos e maior interação com o mercado de trabalho.

Muitos também sinalizaram a necessidade de melhoria da atuação dos professores do PPGTUR, citando aspectos como didática, referencial teórico e materiais de pesquisa disponibilizados nas disciplinas e as relações interpessoais na condução do processo de orientação, que poderia ser semanal. As demandas de produção científica, bem como as discussões em sala de aula, poderiam ter foco nas dissertações e teses, aproveitando melhor o tempo do curso. Também foi sugerido a adoção de métodos mais rigorosos antiplágio.

Outro aspecto frequente diz respeito à ampliação e variação da grade horária, principalmente de disciplinas na linha de Gestão, além de intercâmbios e parcerias nacionais e internacionais. Além das parcerias com outras instituições de ensino, também foi ressaltado o distanciamento do trade turístico, sugerindo aproximar o relacionamento e as conexões com o mercado.

Apareceram ainda as seguintes sugestões: ampliar as disciplinas relacionadas à métodos qualitativos e quantitativos; discutir sobre os procedimentos éticos nas pesquisas científicas e treinar os alunos na submissão de projetos ao CEP; abordar e discutir a questão de gerenciamento de dados e disponibilização de dados em bancos online; integrar os discentes aos projetos de pesquisa e extensão; e a implantação de uma avaliação semestral de disciplinas e docentes.

3 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

A pesquisa com discentes do PPGTUR foi realizada em duas etapas: 1) em 2023.2 pela Secretaria do PPGTUR e, 2) pela PPG em 2024.2, ambos por meio do envio de formulário eletrônico criado com a ferramenta Google Forms, tanto por e-mail quanto via SIGAA. O formulário era similar ao dos egressos, sendo composto por 45 questões. O universo corresponde a uma média de 79 alunos, sendo 19 de mestrado e 60 de doutorado, com pequenas variações em decorrência de defesas ao longo dos meses em que ocorreu a pesquisa. Obteve-se 72 questionários respondidos, o que equivale a uma taxa de retorno de 91,1%.

Sobre as características pessoais dos respondentes, os alunos do mestrado possuem em média 30 anos e os alunos do doutorado apresentam idade média de 44 anos. Em relação à naturalidade, 56,0% são do próprio Rio Grande do Norte e 30,0% são de outros estados do Nordeste, sendo citados: Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão e Bahia. As outras regiões do Brasil surgiram em menor proporção, sendo citados Amapá, Pará e Distrito Federal. Ainda, 8,0% são alunos estrangeiros, oriundos de Moçambique e Argentina.

No que se refere à área de formação, 88,0% possuem graduação na área de turismo e/ou hotelaria. Entre as outras áreas de formação, surgiram: Gastronomia, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Geografia e Letras. É interessante observar que a maior parte deles cursou a graduação em instituições públicas (72,22%), incluindo UFRN, IFRN, IFS, UFMA, UFPE, UFPB, UFPI, UESPI, URCA e UEBA. Além disso, incluem-se instituições como Estácio de Sá, UNOPAR, UNICAP-PE, UNP, UNIP, Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique), Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) e Universidad del Salvador (Argentina). Dentre os alunos do doutorado, 48,07% são egressos do Programa, tendo cursado o Mestrado em Turismo no próprio PPGTUR.

A maioria dos alunos afirma que se dedica integralmente ao curso de pós-graduação (76,0%), sendo 49,0% bolsistas de órgãos de fomento como CAPES, CNPq, PPG-UFRN ou MTur. Aqui vale frisar que 42,0% já possuem vínculo empregatício. Logo, aproximadamente 9,0% dos respondentes estão em fila para receber bolsa sem solicitação de acúmulo.

No quesito produção científica, 48,0% dos respondentes afirmaram que já conseguiram publicar artigo(s) referente ao tema da dissertação/tese em periódicos científicos após o seu ingresso no PPGTUR, apontando uma média de aproximadamente 3 artigos por aluno. Além disso, 88,0% já apresentaram artigo(s) em eventos durante o curso no PPGTUR, com destaque para o Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR).

Quando questionados sobre o que lhes motivou a realizar um curso de pós-graduação em turismo, de modo similar aos resultados obtidos na pesquisa com egressos, a maioria das respostas enalteceu a vontade de seguir carreira acadêmica na área de turismo e a busca pela aprendizagem e qualificação profissional. Além disso, alguns alunos citaram o desejo de contribuir com o desenvolvimento turístico da sua região de origem. Outros destacaram o fato de que já atuam como docentes na área de turismo e que almejam aperfeiçoamento e progressão na carreira.

Em termos de concorrência com outros programas, 52% dos respondentes cogitaram realizar o seu curso de pós-graduação em outro programa. Entre estes, a maioria indicou como alternativa o Programa de Pós-Graduação em Administração. Também foram citados programas nas áreas de Geografia, Educação, Ciências da Religião, Letras, Museologia e Patrimônio, Estudos Urbanos e Regionais, Sociologia e Engenharia de Transportes, além de Programas de Turismo de outras IES, como USP, UFPR, UFPE, UCS e Univali.

Vale destacar que 24,0% já tinham cursado disciplina(s) como aluno especial no PPGTUR/UFRN, antes de ingressar como aluno regular do Programa. Esse resultado sinaliza uma menor proporção entre os atuais discentes, em comparação com os egressos. Sinaliza, ainda, o aumento do número de alunos regulares provenientes de outros estados e países.

Sobre os diferenciais competitivos do PPGTUR/UFRN, que os fizeram escolher este Programa para realizar a sua pós-graduação, a maioria dos respondentes indicou dois fatores: a proximidade de casa, o que reflete boa parte do público atendido estar nas regiões Norte e Nordeste; e a credibilidade, prestígio e excelência do PPGTUR, que é um programa bem conceituado e que se tornou referência na área de turismo no país e especialmente na região Nordeste, com um corpo decente altamente qualificado. Muitos alunos também indicaram como fatores

determinantes: o fato de ser o único programa de pós-graduação com cursos de mestrado e doutorado em turismo em instituição federal e a caracterização da UFRN como uma instituição pública, gratuita e de qualidade; o conceito elevado e socialmente reconhecido na região; e, também, a boa experiência no mestrado que motivou a continuidade dos estudos no doutorado.

Os gráficos 9, 10, 11 e 12 abaixo ilustram a percepção dos alunos sobre a qualidade do PPGTUR. De modo similar à avaliação realizada pelos egressos, a maioria dos aspectos recebeu uma média superior a 4, considerando-se péssimo = 1; ruim = 2; regular = 3; bom = 4; e excelente = 5, o que representa um bom nível de qualidade.

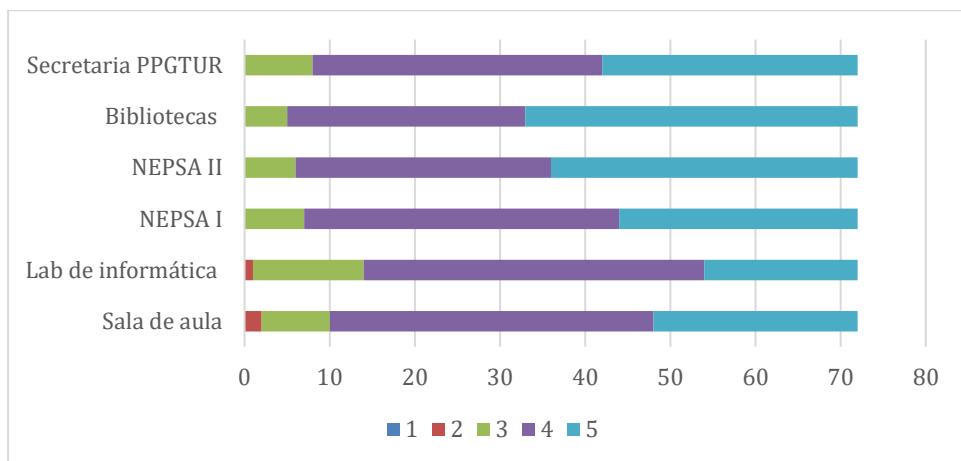


GRÁFICO 9 – Qualidade do PPGTUR em relação à infraestrutura
FONTE: Dados da pesquisa com discentes, 2024.

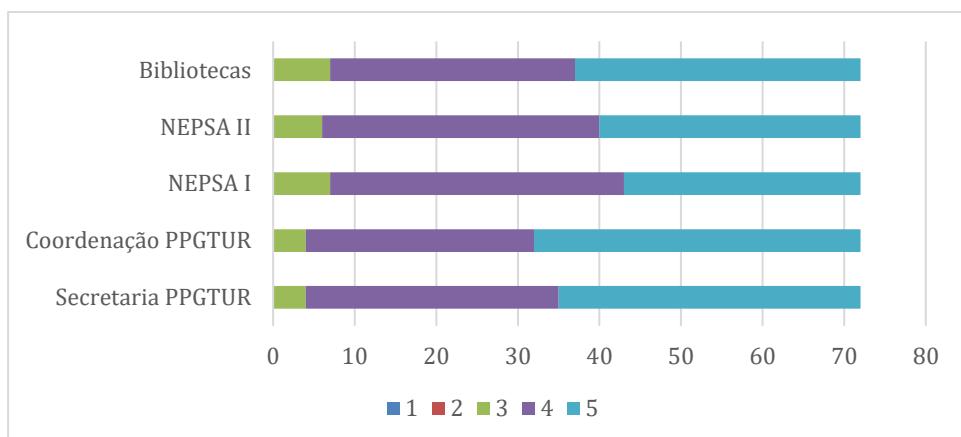


GRÁFICO 10 – Qualidade do PPGTUR em relação aos serviços prestados (atendimento)
FONTE: Dados da pesquisa com discentes, 2024.

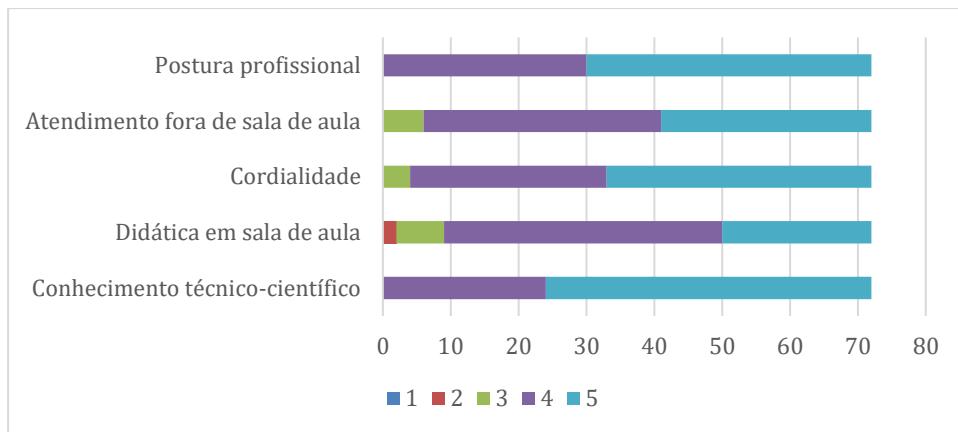


GRÁFICO 11 – Qualidade do PPGTUR em relação aos seus docentes

FONTE: Dados da pesquisa com discentes, 2024.

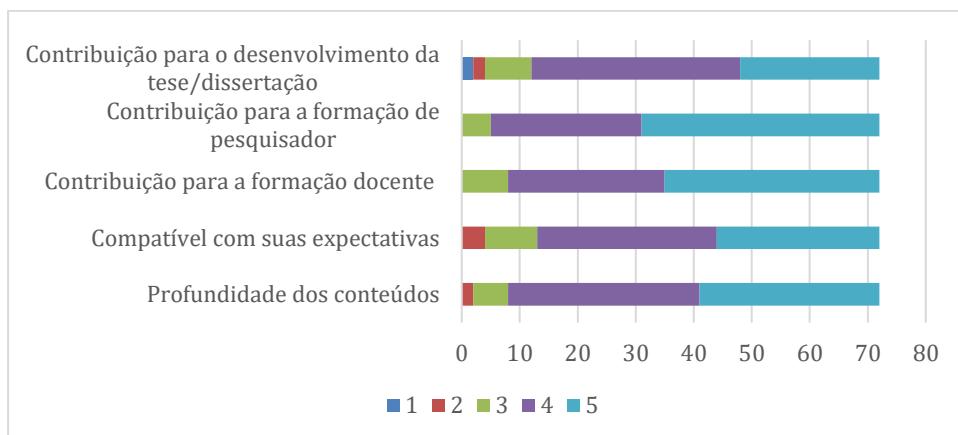


GRÁFICO 12 – Qualidade do PPGTUR em relação às disciplinas ofertadas

FONTE: Dados da pesquisa com discentes, 2024.

Sobre a infraestrutura, a percepção dos alunos reforça a avaliação dos egressos sobre a necessidade de melhorias nas salas de aula e no laboratório de informática. Em relação ao atendimento, destacam-se os serviços prestados pela secretaria e coordenação do PPGTUR. Também é possível verificar que os docentes são bem avaliados, destacando-se a postura profissional e o conhecimento técnico-científico, sendo o item didática em sala o que apresentou maior necessidade de melhorias. Percebe-se a manutenção das mesmas fragilidades em relação às disciplinas, que não atendem plenamente às expectativas dos alunos, incluindo o desenvolvimento das teses e dissertações.

Dando continuidade aos resultados referentes à percepção dos discentes sobre o PPGTUR, 92,0% dos respondentes afirmaram que ficaram muito satisfeitos ou satisfeitos com a orientação acadêmica/científica recebida para o

desenvolvimento da dissertação/tese, relatando que recebem o suporte adequado e que os professores contribuem com o desenvolvimento do trabalho. Apenas 10,0% precisaram solicitar mudança de orientador, normalmente pela necessidade de alinhamento temático e em alguns casos por aspectos de relacionamento interpessoal.

Conforme ilustra o Gráfico 13, a maioria dos respondentes considera o grau de exigência do programa adequado (38,0%), seguido por elevado (48,0%) e muito elevado (14,0%).

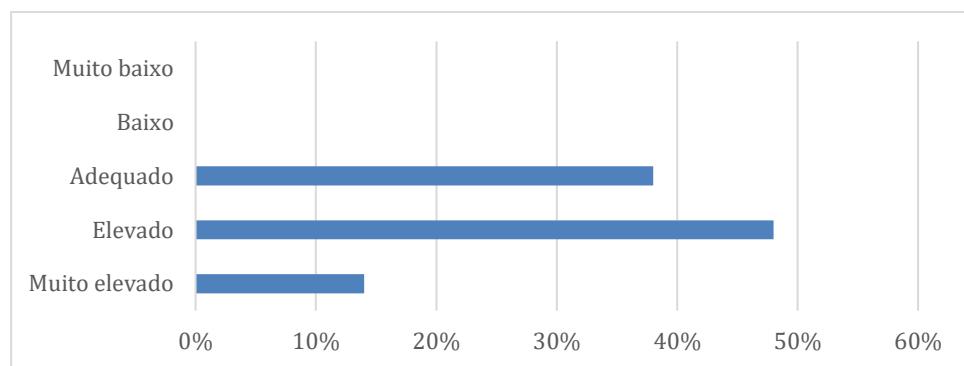


GRÁFICO 13 – Grau de exigência do PPGTUR

FONTE: Dados da pesquisa com discentes, 2024.

Já o gráfico 14 revela a percepção dos discentes com as atividades inerentes ao processo de construção e desenvolvimento da dissertação/tese e também no desafio de concretizar as publicações científicas qualificadas, considerando-se a seguinte escala: nenhuma dificuldade = 1; baixa dificuldade = 2; dificuldade regular = 3; alta dificuldade = 4; e extrema dificuldade = 5.

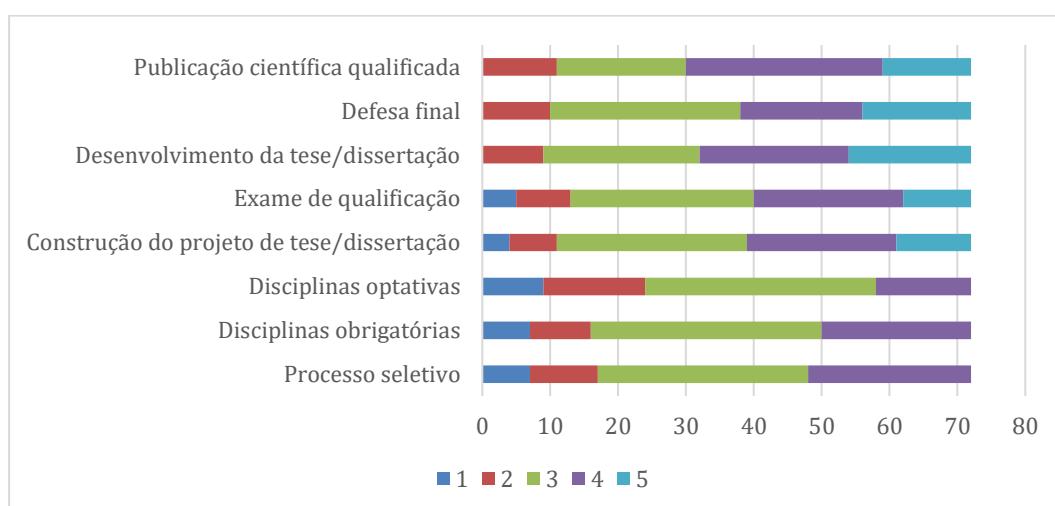


GRÁFICO 14 – Grau de dificuldade do PPGTUR

FONTE: Dados da pesquisa com discentes, 2024.

Em relação às habilidades adquiridas durante o curso, o Gráfico 15 mostra maior ênfase para as habilidades de docência e redação científica, além do desenvolvimento do método científico, ambos apontados por mais de 70% dos alunos. Destaque-se a ascensão da docência como resultado da disciplina de “Docência no Ensino Superior”.

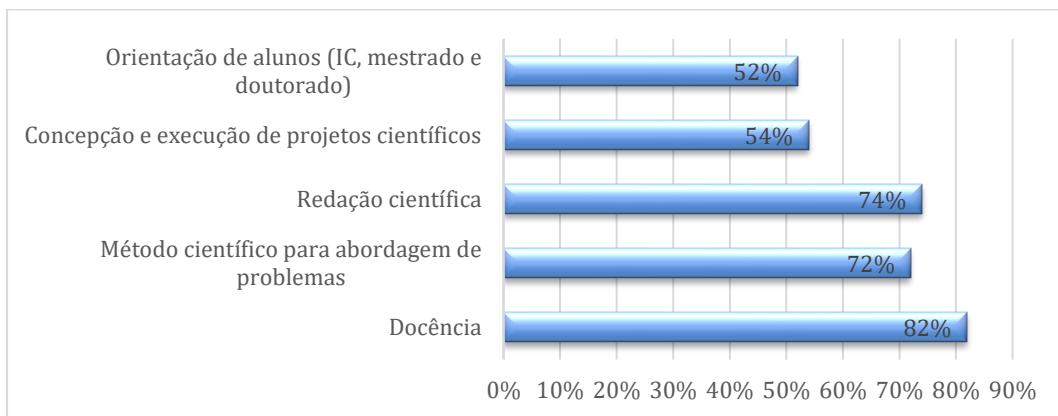


GRÁFICO 15 – Habilidades adquiridas durante o curso

FONTE: Dados da pesquisa com discentes, 2024.

Numa escala de 0 a 10, a nota geral atribuída pelos discentes ao PPGTUR atinge uma média igual a 8,8. Quando questionados sobre o quanto o PPGTUR pode contribuir para a sua empregabilidade, utilizando a mesma escala, a média atingiu o patamar de 8,76.

Sobre a atuação profissional, 33,33% dos respondentes estão trabalhando atualmente. Entre estes, quase todos atuam em instituições públicas (90,2%) e a maioria já havia adquirido o vínculo empregatício atual antes de ingressar no PPGTUR (81%). Dentre os que atuam em instituições públicas, 80% possuem vínculo permanente.

A maior parte dos alunos que trabalham atualmente desempenham a função de professor, seja de ensino superior (54,16%) ou de ensino básico, técnico e tecnológico (37,5%). As instituições de ensino em que atuam são: UFRN, UFPB, UFMA, UESPI, UFNT, UEM, URCA, IFRN, IFPE, IFMT, IFMA e Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique). Em relação aos alunos que ocupam cargos técnicos, foram citados o Sebrae RN e o Senac RN. Eles afirmam que o PPGTUR contribuiu muito (64%) ou de maneira razoável (24%) para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o seu trabalho atual.

Sobre a faixa salarial, constata-se que a remuneração é bastante variável, sendo: 8% até R\$ 2 mil; 36% entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil; 32% entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil; 20% entre R\$ 10 mil e R\$ 20 mil; e 1% preferiu não informar.

Os discentes apresentaram as seguintes sugestões para a melhoria da qualidade: diversificar a oferta semestral de disciplinas, especialmente na linha de Gestão em Turismo, dando mais ênfase às pesquisas e aos temas atuais; ampliar a oferta de bolsas de doutorado; envolver os alunos do PPGTUR na orientação de alunos de iniciação científica e de extensão, além da participação em bancas de TCC, dando-lhes maiores oportunidades de aprendizado e qualificação profissional; realizar avaliações semestrais das disciplinas (como aconteceu em 2023) para ampliar o diálogo entre docentes, discentes e coordenação; e monitorar o processo de orientação, com reuniões periódicas junto à coordenação de curso.

Alguns alunos também sinalizaram a necessidade de melhoria da atuação dos professores do PPGTUR, citando aspectos como desenvolvimento de novas abordagens metodológicas de ensino, realização de atividades práticas para aplicação da teoria (aulas de campo, casos práticos). Ainda nessa seara, destacou-se a necessidade de alinhamento dos trabalhos finais das disciplinas com os temas de pesquisa, otimizando o processo produtivo, com maior qualidade e menor quantidade. Já o EITUR aparece como um evento de qualidade e inclusivo, com a sugestão de ser ampliado com a maior participação dos discentes, dando-lhes oportunidades de aprendizado também no processo de planejamento e organização do evento.

Outra preocupação latente refere-se ao convívio e aspecto humano do processo formativo, visto que há relatos constantes de problemas de saúde mental, especialmente ligados a ansiedade e depressão.

De modo geral, os discentes reconhecem os avanços e a qualidade do Programa, entendendo que é importante manter um diálogo pedagógico entre docentes e discentes que garanta o bom andamento de todo o processo formativo.

4 REFLEXÕES DO CORPO DOCENTE

Em novembro de 2023 foi realizada uma reunião on-line com os docentes do PPGTUR, para analisar os resultados obtidos nas pesquisas com egressos e discentes, refletindo sobre os aspectos positivos e negativos do Programa e debatendo possíveis estratégias. A PPG promoveu, ainda, uma pesquisa juntos aos docentes ao final de 2024, via formulário eletrônico divulgado tanto pelo PPGTUR quanto pelo SIGAA.

Primeiramente, foi destacada a pluralidade do Programa, que contempla docentes de diferentes áreas e formações trabalhando de forma integrada, o que tem gerado um ambiente harmônico de trabalho continuado que tem possibilitado o crescimento e consolidação do PPGTUR no cenário nacional e internacional.

Desde o início do quadriênio 2021-2024, e após o resultado do conceito 5 em 2022, o grupo tem se envolvido de forma mais intensa em projetos, eventos e a produção de conteúdo técnico-científico, ampliando especialmente as produções em outros idiomas e a atuação em redes de pesquisa nacionais e estrangeiras. Outro destaque foi a participação do Programa no PRINT-CAPES e a implementação do Encontro Internacional de Turismo da UFRN (EITUR) como um importante veículo na promoção dessas parceiras, especialmente pela oportunidade de diálogo científico com pesquisadores nacionais e internacionais, tanto presencial quanto virtualmente, além de proporcionar um evento de qualidade e acessível a alunos de graduação e pós-graduação, ampliando, também, o diálogo com o mercado.

Outro ponto forte do Programa diz respeito ao impacto social e inserção regional, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, contribuindo com a melhoria do ensino técnico, de graduação e pós-graduação em turismo, de modo a promover a qualificação de profissionais para atuarem em organizações públicas e privadas de turismo, fomentando o desenvolvimento regional. Já em âmbito nacional, tem destaque os projetos financiados pelo Ministério do Turismo (MTur) que tem gerado produtos técnicos orientadores para a gestão pública do turismo, comunidades, mercado e turistas; os financiamentos Capes e CNPq e as pesquisas vinculadas ao Seridó Geoparque Mundial da UNESCO. Já em nível internacional, merece destaque a parceria com a Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique, África)

para a qualificação, em nível de doutorado, de seu corpo docente; entre outros projetos financiados por organismos estrangeiros. Destaca-se ainda a frequente participação de alunos do PPGTUR em programas de doutorado sanduíche no exterior.

Também foram citados como potencialidades: o aumento do número de projetos com financiamento externo no âmbito do PPGTUR; a boa absorção dos egressos do Programa pelo mercado de trabalho, os quais hoje ocupam posições profissionais de destaque, tanto na docência como em cargos gerenciais; e a crescente demanda para o nível de doutorado, pois ter um elevado número de alunos de doutorado produzindo é algo muito positivo para o Programa e para a construção do conhecimento em turismo.

Também foram citados como potencialidades: o aumento do número de projetos com financiamento externo no âmbito do PPGTUR; a boa absorção dos egressos do Programa pelo mercado de trabalho, os quais hoje ocupam posições profissionais de destaque, incluindo um grande número de Universidades e Institutos Federais que promovem o processo formativo em turismo. Também tem destaque a crescente procura por estágios de pós-doutorado no Programa.

Ao analisar o histórico do PPGTUR, percebe-se muitos avanços conquistados, os quais são reflexos do esforço coletivo da equipe que integra o Programa, que é bastante comprometida e trabalha em harmonia sempre buscando se autoavaliar e melhorar. Como um reconhecimento de todo esse processo e pelo seu pioneirismo, o PPGTUR assume hoje uma posição de destaque, tornando-se referência no cenário nacional e desempenhando o seu papel com protagonismo.

As fragilidades do PPGTUR foram debatidas entre os docentes sob uma perspectiva construtiva, reconhecendo os problemas apontados pelos discentes e vislumbrando a proposição de estratégias de melhoria.

Considerando-se que a última atualização da grade curricular aconteceu em 2019 e que tem sido recorrente as solicitações dos discentes pela diversificação de conteúdos, percebe-se que é necessário revisar a estrutura curricular, tanto para o mestrado quanto para o doutorado, de modo a atualizar as ementas e o referencial teórico das disciplinas que devem permanecer, mas também incluir novos componentes curriculares e excluir aqueles que não se efetivaram nos quadriênios anteriores.

Destacou-se, ainda, a necessidade de melhorias na didática adotada em sala de aula, reduzindo o número de seminários, bem como estabelecendo mais parcerias interdisciplinas, de modo a reduzir o volume de entregas finais com o intuito de otimizar sua qualidade. Essa estratégia seria importante para reduzir a sobrecarga de trabalho destinada aos alunos, que acabam por desviar o foco da tese/dissertação.

Outro ponto que merece destaque no quesito interdisciplinaridade é a proposta de o grupo de docentes formularem projetos de pesquisa e/ou extensão que envolvam o coletivo e que possa concorrer aos mais variados editais de fomento. Essa ação tende a melhorar: as relações de trabalho do coletivo, a identidade e o impacto social do Programa.

Como propostas de integração com a graduação, além do EITUR, discutiu-se a possibilidade da maior participação dos discentes, especialmente de doutorado, nas bancas de TCC, a inclusão dos graduandos nos projetos de pesquisa e extensão, bem como nos grupos de pesquisa vinculados ao PPGTUR.

Outras sugestões de melhoria envolvem: ampliar e fortalecer as parcerias internacionais; mobilizar e estimular alunos e professores para a realização de doutorado sanduíche e pós-doutorado, respectivamente; aumentar a oferta de bolsas de doutorado; ampliar o ingresso de alunos especiais no Programa, como forma de captação de alunos regulares; traçar estratégias para se preparar para as mudanças do Qualis e as novas formas de avaliação da CAPES.

5 MONITORAMENTO DAS METAS DO PAQPG

O Plano de Ação Quadrienal do Programa de Pós-Graduação em Turismo foi elaborado em 2018, vislumbrando ações a serem desenvolvidas durante o quadriênio vigente e também de modo direcionado ao quadriênio (2017-2020 / 2021-2024). Na ocasião, foi traçado um conjunto de 22 metas, visando a melhoria dos indicadores do PPGTUR, cujos resultados a seguir demonstram os avanços obtidos até o final de 2024:

1) *Manter atualizo e reviso 100% do projeto pedagógico do programa:*

Foi realizada a discussão e atualização das estruturas curriculares dos cursos de Mestrado e Doutorado em Turismo ao longo de 2019. Foram criados novos componentes curriculares e alguns foram excluídos. Os que foram mantidos, passaram por atualização de ementa e referências. As novas estruturas curriculares foram implementadas a partir de 2020.1. Novos componentes foram inseridos em 2023. Atualmente estamos no processo de reavaliação desses componentes, de modo a atualizá-los até o final de 2025.1.

2) *Manter revisado regimento interno do programa e todas as resoluções associadas:*

Em março de 2019, foi instituída uma comissão para reformulação do projeto pedagógico do PPGTUR, do Regimento Interno do Programa e das resoluções associadas. Após a implementação da atualização das estruturas curriculares, a comissão deu início à atualização das resoluções do Programa. Em agosto de 2020, foram aprovadas as novas resoluções de liberação de recursos financeiros e de concessão e manutenção de bolsas. Em novembro de 2020, foi aprovada a resolução referente à realização de pós-doutorado no PPGTUR e em dezembro do mesmo ano foi aprovada a resolução de admissão de alunos estrangeiros. O regimento interno do programa foi revisado ao longo de 2021, em consonância com a minuta das novas normas dos programas e cursos de pós-graduação da UFRN, que irá substituir a resolução 197/2013-CONSEPE, para garantir o adequado alinhamento às diretrizes institucionais. A versão final do

regimento foi aprovada em fevereiro de 2022. Em 2023 tivemos a implementação da Resolução 001/2023 – PPGTUR, que altera as normas de concessão e manutenção de bolsas, conforme as novas diretrizes da CAPES.

3) Ampliar a infraestrutura física do PPGTUR, obtendo 5 salas para docentes e 3 salas para grupos de pesquisa até 2022:

Em colaboração com o DETUR e CCSA, e também como um resultado do empenho dos grupos de pesquisa, foi possível obter ainda em 2018 uma nova sala no NEPSA II para o GESTUR e em 2019 uma nova sala para docentes no prédio administrativo do CCSA. Assim, atualmente existe um total de 4 salas para docentes e 2 salas para grupos de pesquisa. Apesar dos esforços dispendidos, há limitações da infraestrutura do Centro quanto à cedência de novos espaços.

4) Aumentar em 20% a composição do núcleo de docentes permanentes com dedicação prioritária ao programa até o final do quadriênio:

No início do quadriênio 2017-2020, integrava o corpo docente do PPGTUR um conjunto de 12 docentes permanentes e 02 colaboradores. Entre os permanentes, 07 possuíam dedicação prioritária ao programa, o que representava 58,3%. Em 2018, foi lançado edital de credenciamento docente, ocasião em que o Prof. Ricardo Lanzarini ingressou como docente permanente. Em 2019, as professoras Maria Pontes e Rosana Mazaro passaram de colaboradoras para permanentes e o prof. Mozart Fazito ingressou como permanente. Neste momento, o PPGTUR passou a ter 16 docentes permanentes. No início de 2021, foi realizado o recredenciamento docente do programa, ocasião em que os profs. Rosana Mazaro e Carlos Alberto Medeiros passaram para a condição de colaboradores. No final de 2021, foi aberto um novo edital de credenciamento docente, ocasião em que os profs. Guilherme Bridi e Carolina Todesco ingressaram como permanentes. Assim, o PPGTUR contou, até o final de 2024, com um total de 16 docentes permanentes, dos quais 11 possuem dedicação prioritária ao programa, o que corresponde a 68,7% do total, sendo um incremento de 17,8%.

5) *Ampliar em 20% o quantitativo de financiamentos externos para projetos de pesquisa até o final do quadriênio:*

Em 2016, foram registrados 10 projetos de pesquisa com financiamento externo no âmbito do PPGTUR. Já em 2021, esse número subiu para 16 projetos, o que representa um incremento de 60%. A somatória do quadriênio 2021-2024 totaliza 22 pesquisas com financiamento.

6) *Fortalecer a participação dos docentes em eventos científicos nacionais e internacionais, permitindo que 100% dos docentes participem de pelo menos um evento por ano, até o final do quadriênio:*

Analizando os anos de 2017, 2018 e 2019, constatou-se que aproximadamente 50% dos docentes participam anualmente de eventos científicos nacionais e internacionais. Nos últimos anos tem se intensificado os esforços tanto de envio de docentes e discentes para os principais eventos da área, quando na captação e promoção de eventos de área na UFRN, em nível nacional e internacional. A cada ano, somente para o Seminário Nacional da ANPTUR, tem-se concedido auxílio para uma média de 30 discentes e 07 docentes, entre outros eventos no Brasil e no exterior. Sempre que possível, as demandas de eventos por parte dos docentes têm sido atendidas, integral ou parcialmente.

7) *Ampliar em 30% a oferta de vagas de iniciação científica (IC) por parte dos docentes permanentes do programa até o final do quadriênio:*

Em 2017, os docentes do PPGTUR ofertaram um total de 10 bolsas de iniciação científica. Esse número se mostrou frequente, atingindo um total de 16 bolsas em 2019, o que representa um incremento de 60%. Porém, em 2020 esse quantitativo caiu para 8 bolsas de iniciação científica, o que pode ser um reflexo do contexto atípico da pandemia, totalizando no quadriênio 2017-2020, 8 docentes que ofertaram 44 bolsas, com média anual de 11. Já no quadriênio 2021-2024, somando-se todos os anos, 10 docentes permanentes (62,5%) mantiveram 59 bolsistas de IC, o que gera uma média de 14,75 bolsas/ano, representando um aumento de 34%.

- 8) *Promover, no mínimo, um evento bianual internacional até o final do quadriênio:*

Em 2023 foi implementado o EITUR – Encontro Internacional de Turismo da UFRN, um evento híbrido anual que conta, atualmente, com financiamento CAPES para ser realizado em 2024. Dentro do EITUR, os grupos de pesquisa ligados ao PPGTUR são estimulados a realizarem seus eventos internos, de modo a maximizar a interação entre convidados e parceiros. Em ambos os anos, o evento teve participação média de 400 pessoas. Ainda em 2024, o PPGTUR colaborou na promoção do IV Seminário Internacional Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas (financiamento CNPq) em parceria com a Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente da Universidade Pedagógica de Maputo, em Moçambique, África. Além da ação pela internacionalização, o PPGTUR sediou em 2021, na retomada das atividades presenciais, o 23º Encontro Nacional de Turismo com Base Local (ENTBL), com participação média de 350 pessoas; e tem realizado sistematicamente o Fórum Potengi, que integra uma cooperação com a Alemanha para a recuperação e uso turístico do Rio Potengi, no Rio Grande do Norte, Brasil.

- 9) *Aumentar em 50% as cotas de bolsas de doutorado até o final do quadriênio:*

Na ocasião da criação do curso de Doutorado em 2014, foram disponibilizadas apenas 5 bolsas pela CAPES. Na tentativa de atender à demanda crescente do doutorado, o colegiado do programa optou por transformar cotas de mestrado em cotas de doutorado. Assim, o volume de bolsas de mestrado foi reduzido de 19 para 10 cotas, ao passo em que as bolsas de doutorado foram ampliadas para 11 cotas. Esse quantitativo foi atingido em 2018. Em 2020, foi disponibilizada pela CAPES uma cota adicional para o doutorado, totalizando 12 bolsas. Em 2020, o programa submeteu proposta ao edital do CNPq para concorrer a novas cotas para o doutorado, mas não foi contemplado. Em 2021, a CAPES definiu uma das bolsas de doutorado como cota empréstimo e o programa voltou a ter apenas 11 cotas de doutorado. Em março de 2022, a CAPES disponibilizou 4 novas cotas de doutorado e 01 de mestrado. Assim, o quantitativo total passou a ser 15 bolsas de doutorado e 11 bolsas de mestrado, o que representa um incremento de 36% nas cotas de doutorado. Ao final desse mesmo ano foram implementadas mais 02 bolsas de doutorado pelo PDPG-Capes. Em 2023 a Capes

concedeu mais 02 de mestrado e 1 de doutorado, além de 01 de doutorado do CNPq e 02 PPG Emergencial. Em 2024 totalizamos 14 bolsas de mestrado, sendo 13 de Demanda Social Capes e 1 PPG Emergencial; e para o doutorado, 18 Demanda Social Capes + 02 PPG Emergencial + 01 CNPq, num total de 21 bolsas de doutorado, o que representa um aumento de quase 100% se comparado com o quadriênio anterior.

10) Diminuir o tempo de titulação dos discentes, de modo a cumprir o prazo máximo de 24 meses para o mestrado e 48 meses para o doutorado até o final do quadriênio:

O tempo médio de titulação obtido em outubro de 2020 (referente aos últimos 12 meses) foi de 24,2 meses para o mestrado e 50,4 meses para o doutorado. Em comparação com a média geral do programa, percebe-se uma redução significativa em relação ao mestrado, cuja média equivale a 28 meses e um pequeno aumento em relação ao doutorado, cuja média é de 49 meses. Em virtude da pandemia de Covid-19, os prazos médios do quadriênio 2021-2024 foram diretamente afetados por pedidos de prorrogação justificados, especialmente, por questões de saúde mental ou pelo atraso na coleta de dados. Durante o quadriênio 2021-2024, o mestrado teve média de defesas em 27,77 meses, sendo a média geral do Programa de 27 meses. Já o doutorado obteve média quadrienal de 53,47 meses, sendo a média geral do Programa de 52 meses. Para minimizar esse impacto, tem havido um monitoramento mais próximo do andamento dos trabalhos, especialmente das teses, por meio dos relatórios dos componentes “Projeto de Tese I e II”, o que tem identificado previamente os possíveis atrasos de percurso acadêmico, mas tal recurso passou a ser implementado a partir de 2022 e os discentes envolvidos ainda não chegaram na fase de defesa para mensurarmos a eficácia da ação. Para o mestrado, temos motivado os discentes a mudarem de nível com defesa, havendo a necessidade de antecipar em um ou dois meses a defesa em decorrência dos prazos e burocracias de entrada no doutorado.

11) Fortalecer a participação dos discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, ampliando em 25% a concessão de auxílios financeiros até o final do quadriênio:

Em 2016, foram concedidos 21 auxílios financeiros a estudantes para participação em eventos. Em 2019, esse número chegou a 27 auxílios, representando um aumento de 33,3%. O ano de 2020 foi atípico em função da pandemia e a quantidade de auxílios caiu para 11. Nos anos subsequentes foram concedidos: 2021 = 24 auxílios, sendo 02 para o exterior; 2022 = 30 auxílios, sendo 03 para o exterior; 2023 = 35 auxílios, sendo 01 para o exterior e 11 para eventos internacionais no Brasil; e 2024 = 27 auxílios, sendo 01 para o exterior e 05 para eventos internacionais no Brasil. Comparando-se os dados dos quadriênios, temos: 2027-2020 = 47 auxílios, sendo 9 para o exterior; e 2021-2024 = 116 auxílios, sendo 6 para o exterior. Tal índice demonstra um aumento de 146,8% no número de auxílios, certamente vinculados ao aumento do recurso CAPES pelo conceito 5, o que influenciou a quantidade e o valor dos auxílios. Embora um número significativo desses estudantes tenha participado de eventos internacionais sediados no Brasil, o desafio para o próximo quadriênio está no esforço do aumento de número de enviados ao exterior.

12) Melhorar a articulação entre pares para a pesquisa e publicação integradas, permitindo que cada docente tenha pelo menos uma publicação conjunta por quadriênio:

Durante o quadriênio 2017-2020, verificou-se que 81,2% dos docentes realizaram no mínimo uma publicação em conjunto com outro(s) docente(s) do PPGTUR. No quadriênio 2021-2024 tal índice atingiu 100% dos docentes, tanto pelos projetos executados em conjunto, a exemplo daqueles vinculados ao Ministério do Turismo e que gerou diversos produtos em coautoria quanto pela atuação dos grupos de pesquisa. Cabe destacar que houve o incentivo pela participação discente nessas publicações, que estão apresentadas em produções técnicas e científicas variadas.

13) Aumentar em 40% o número de publicações em revistas indexadas com estratos elevados (A1 – A4) até o final do quadriênio:

Em 2016, foi contabilizado um total de 43 artigos publicados em periódicos, dos quais 8 estavam enquadrados nos estratos elevados do Qualis. Em 2019, foi possível contabilizar um total de 86 artigos publicados em periódicos. O

número de publicações nos estratos elevados subiu para 23. Os dados revelam um incremento de 187,5%. Para 2021-2024, foram publicados pelos docentes permanentes 272 artigos científicos, dos quais 119 estão em extratos “A”, representando um aumento de mais de 500% de extrato “A”, se comparado ao quadriênio anterior.

14) Aumentar em 20% o número de publicações em periódicos internacionais com elevado fator de impacto até o final do quadriênio:

Em 2016, foi identificado 1 artigo publicado em periódico internacional com elevado fator de impacto. Foi utilizado o índice h5 do Google para realizar essa análise, considerando como alto impacto índices superiores a 15. Em 2019, foi possível contabilizar 8 artigos com essas características, sendo 1 em inglês e 7 em espanhol. Nessa métrica, o quadriênio 2021-2024 apresenta 46 artigos em inglês e 07 em espanhol, totalizando 53 artigos em língua estrangeira, sendo 23 em revistas internacionais de alto impacto. Comparando-se com o quadriênio anterior, temos um expressivo aumento da produção qualificada envolvendo docentes e discentes.

15) Alimentar adequadamente a Plataforma Lattes e a Plataforma Sucupira, preenchendo 100% das informações relevantes:

O esforço conjunto desempenhado pela Coordenação, Corpo Docente e Discente tem permitido a adequada alimentação da Plataforma Sucupira. O trabalho envolve uma sensibilização anual junto ao corpo discente a respeito da importância dessa atualização, tanto para o Programa quanto para suas carreiras, possibilidades de bolsas, parcerias internacionais e investimentos externos. Tantos os discentes quanto os docentes são integrados ao processo sucupira durante as oficinas de avaliação do programa, de modo que o processo de escuta e aprendizagem se concretizam satisfatoriamente. Os bolsistas também entregam relatórios anuais que incluem o lattes atualizado. Já a coordenação se compromete em realizar da forma eficiente e eficaz, com ética, o processo de coleta Sucupira, auxiliando docentes e discentes no que tange ao preenchimento da Plataforma Lattes.

- 16) *Diversificar a produção técnica dos docentes, de modo que cada docente desenvolva pelo menos três produtos técnicos diferentes por ano:*

Calculando a média referente aos anos de 2017, 2018 e 2019, 60% dos docentes apresentam um bom volume de produção técnica por ano. Porém, em média, apenas 25% consegue diversificar os tipos de produtos técnicos. No quadriênio 2021-2024, cerca de 80% dos docentes teve sua produção técnica diversificada entre produção de eventos, pareceres técnico-científicos e produção de conteúdo didático ou instrucional.

- 17) *Ampliar em 20% o quantitativo de convênios de cooperação técnica, tanto no âmbito nacional quanto internacional até o final do quadriênio:*

Foi possível perceber que existem várias iniciativas de parcerias com pesquisadores vinculados a instituições de ensino internacionais, porém sem a formalização de convênios de cooperação técnica. Até 2020, havia convênios com a Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique, África; Universidade de Évora (Portugal); Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha); e com o Ministério do Turismo. Nesse quadriênio, somam-se os processos em andamento com a Universidade da Zaragoza/Espanha, iniciado em 2024, para a mobilidade de discentes e docentes, que vem sendo intermediada pela Secretaria de Relações Internacionais (SRI) da UFRN; e com a Itaipu Parquetec (2025), em virtude do MINTER recentemente aprovado pela CAPES, com previsão de início para 2025.2.

- 18) *Ampliar em 50% o número de ações efetivas/concretas, frutos de convênios de cooperação técnica, tanto no âmbito nacional quanto internacional até o final do quadriênio:*

Como ação concreta, destaca-se a criação de uma turma de doutorado específica para 8 docentes da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), com início em 2020. Desde 2022, temos um aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Universidade de Aveiro em cotutela no PPGTUR. Em 2023 foi vinculado um pós-doutoramento de um Professor da Universidade Save de Moçambique junto ao PPGTUR. Já a cooperação com o MTur tem gerado diversos

produtos técnicos (de 2020 até o presente) como ebooks, cartilhas, cursos de extensão e lato sensu, material audiovisual, oficinas participativas e eventos, disseminando o trabalho dos docentes e discentes do PPGTUR em território nacional.

19) Ampliar em 20% a quantidade de vagas anuais para mestrado e doutorado até o final do quadriênio:

A oferta habitual do PPGTUR era de 15 vagas para o mestrado e 10 vagas para o doutorado. Observando-se o comportamento da demanda pelos cursos, que tem se mostrado crescente especialmente para o doutorado, enquanto para o mestrado ultimamente estavam sobrando vagas pela falta de candidatos qualificados, o colegiado do programa optou por realizar uma inversão na oferta de vagas. Assim, desde 2021 tem sido ofertadas 15 vagas para o doutorado e 10 vagas para o mestrado, o que tem se mostrado adequado pelas métricas anuais de oferta, procura e entrada de discentes.

20) Receber pelo menos três docentes brasileiros e estrangeiros por ano, no intuito de compartilhar o conhecimento com o programa até o final do quadriênio:

O PPGTUR tem convidado frequentemente docentes externos, tanto nacionais como internacionais, para participar de diferentes atividades no programa, seja ministrando disciplinas e cursos de curta duração ou realizando conferências em eventos. Assim, registrou-se a participação de 6 docentes externos em 2017, 5 em 2018 e 4 em 2019. Em 2020 não foi possível convidar docentes externos devido a restrições orçamentárias e ao contexto atípico da pandemia do COVID-19, mas até 2021 foram mantidas intensas atividades com convidados externos, no formato virtual. Desde 2022, especialmente com a realização de eventos de médio e grande porte, o PPGTUR voltou a receber pesquisadores brasileiros e estrangeiros presencialmente. Entre 2022-2024 recebemos presencialmente 12 pesquisadores externos na qualidade de convidados, especialmente capitalizados para os eventos ENTBL, PPGTUR 15 anos, EITUR 2023, Fórum Potengi e EITUR 2024. Desses, 02 eram pesquisadores estrangeiros. No cenário virtual, temos constantemente dialogado com docentes de outras IES e pesquisadores estrangeiros, que participaram de reuniões, rodas de conversa, mesas redondas e oficinas, tanto em

eventos quanto em salas de aula. Cabe destacar uma prática pedagógica implementada nas disciplinas de “Seminário de Dissertação” e “Seminário de Tese”, em que pesquisadores externos são convidados a participar de uma pré-qualificação, avaliando o projeto de pesquisa e elementos metodológicos desenvolvidos durante as disciplinas. Tal atividade se configura como um evento interno, realizado em grupo, em que os discentes têm a oportunidade de dialogar com participantes externos ao PPGTUR, trazendo outro olhar e colaboração às pesquisas, além de prepará-los para o rito oficial de qualificação. Ademais, o período envolveu a realização de 07 pós-doutorados de docentes provenientes da UnB, UFMA, UFPA, IFRN e da Universidade Save (Moçambique).

21) Mapear os alunos egressos e sua inserção profissional no setor turístico, de modo contínuo:

Foi realizada pesquisa com egressos nos meses de agosto e setembro de 2020, por meio do envio de formulários eletrônicos, obtendo-se um total de 50 respostas. Em 2021-2024 houve o monitoramento do currículo lattes de todos os egressos do programa, para mapear a sua inserção profissional e alimentar a plataforma Sucupira. Além disso, houve a consulta via Google Forms para a autoavaliação do Programa em 2023, somado aos esforços de monitoramento da PPG-UFRN que, durante o ano de 2024, realizou uma nova consulta virtual para a atualização dos dados dos egressos. De modo geral, há que se destacar os esforços contínuos do PPGTUR e da PPG-UFRN para acompanhar os egressos e diagnosticar, de forma mais precisa, os resultados da pós-graduação, totalizando 58 respondentes, em que é possível identificar uma boa inserção no mercado de trabalho, tanto na docência quanto em áreas técnicas do turismo, especialmente nas regiões Norte/Nordeste.

22) Ampliar a visibilidade do PPGTUR por meio da readequação do site, visando torná-lo mais atrativo e funcional até o final do quadriênio:

Não existe muita flexibilidade para alterar o layout do site do PPGTUR, pois segue-se padrão definido pelo SIGAA. Porém, as informações disponíveis estão sendo atualizadas, com previsão de conclusão no início de 2021. Além disso, foi criado o Instagram do programa (@ppgtur.ufrn) em julho de 2020, de modo a

permitir uma maior visibilidade e a propiciar uma comunicação mais ágil e interativa com o seu público-alvo. Desde 2023, o Programa dispõe de uma bolsista de apoio técnico que tem alimentado as mídias digitais e promovido maior interação e engajamento entre as atividades de discentes e docentes.

6 PARECER DO MEMBRO EXTERNO

O Professor Doutor Luiz Gonzaga Godoi Trigo é Professor Titular vinculado à Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP), atuando como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Turismo de sua IES. É um renomado professor da área de turismo, com vasta experiência e inúmeras publicações, além de honrarias recebidas ao longo de seus mais de 30 anos de carreira no turismo.

Como integrante da Comissão de Autoavaliação na qualidade de membro externo, ele contribuiu com a elaboração da proposta metodológica de autoavaliação do PPGTUR. Após a análise de documentos institucionais do Programa (síntese do Relatório Sucupira e amostra de tese e dissertação), o professor emitiu um parecer analítico e propôs sugestões de melhoria. O parecer, datado de 15 de janeiro de 2025, será transscrito na íntegra a seguir.

Parecer do Prof. Dr. Luiz Trigo (USP)

O Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem um protagonismo no Brasil em relação à educação especializada em turismo, além de seus produtos no mercado, teses e dissertações de qualidade, destacando-se, desde a sua criação, no cenário nacional e, em especial, nas Regiões Norte e Nordeste. Nessa perspectiva, contribui significativamente na expansão dos estudos em turismo no país e no mundo, ao formar profissionais qualificados e que demonstram uma boa inserção no mercado de trabalho, abrangendo todas as regiões de Brasil e o exterior.

Ao analisar os objetivos e a grade curricular do Programa, bem como o perfil dos discentes, docentes, egressos, projetos e grupos de pesquisa envolvidos, percebe-se que há um alinhamento adequado de sua organização, o que reflete nos resultados positivos de produção científica, participação em eventos e impactos refletidos na sociedade. Vale destacar os avanços demonstrados no monitoramento das metas de seu planejamento estratégico para o quadriênio 2021-2024, em que todos os indicadores apontam para sua melhoria qualitativa e consolidação como Programa de excelência em ensino e pesquisa, apresentando importantes parcerias nacionais e internacionais, com projetos inovadores e resultados concretos que

refletem no entendimento social sobre turismo e, especialmente, para a gestão pública brasileira.

A organização administrativa do Programa se apresenta atual e adequado ao que se espera de um programa de excelência, tanto por seu regimento quanto normas de bolsas, ações afirmativas, política de incentivos de publicação e participação em eventos. Já o PAQPG demonstra ser um instrumento efetivo de planejamento para o monitoramento e consolidação do Programa, fato que reforça sua organização e as ações estratégicas que dão suporte ao trabalho de discentes e docentes.

No quesito internacionalização, é bastante significativo o avanço do Programa nos últimos quatro anos, apresentando uma relevante inserção internacional, tanto pelo volume e qualidade dos artigos publicados em periódicos científicos internacionais de alto impacto, quanto pelos convênios, projetos e discentes estrangeiros, o que tem gerado impacto social para além do Brasil. A iniciativa junto a Universidade Eduardo Mondlane é um bom exemplo a ser seguido e expandido a outros países, especialmente na América Latina.

Por fim, ressalta-se que há uma proposta acadêmica consistente; um elevado nível de inserção social, especialmente pela gestão de projetos nacionais (MTur) de alto impacto, com produtos acessíveis e que atendem ao mercado na construção de novos caminhos para o planejamento e a organização do turismo; uma posição de destaque no cenário nacional, evidenciada tanto pelos projetos quanto pela participação de docentes e discentes nos principais eventos de turismo; o desenvolvimento de importantes ações de internacionalização; uma organização administrativa eficiente e eficaz, que supera expectativas e coloca o PPGTUR em um patamar de alta qualidade de organização e produção, apresentando critérios claros e coerentes de credenciamento e recredenciamento docente; além do destaque na quantidade e qualidade da produção científica.

Como aspectos a serem aprimorados, sugere-se a melhoria do nível de qualidade dos periódicos selecionados para publicação, a ampliação da pesquisa e produção científica em outros idiomas, com maiores conexões com a América Latina, por exemplo, de modo a incentivar mais intercâmbios docentes e discentes, além de ampliar a oferta regular de disciplinas em outros idiomas.

7 POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS

Analisando as informações sistematizadas ao longo do presente relatório, foi possível detectar os pontos fortes e potencialidades do programa, bem como suas fragilidades e os desafios estratégicos que se apresentam para os próximos anos.

Os principais pontos fortes discutidos e identificados estão elencados a seguir:

- Credibilidade, prestígio e excelência do PPGTUR, que tem se tornado um programa de referência na área de turismo no cenário nacional;
- Pioneirismo do programa e diferencial por oferecer o único curso de Doutorado em Turismo em instituição de ensino federal do país e também o único disponível em todo o Norte e Nordeste;
- Proposta do programa consistente e alinhada com as necessidades da área;
- Forte inserção regional, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, contribuindo para a qualificação profissional na área de turismo e para o desenvolvimento regional;
- Relevante impacto social do programa, que tem atuado em diversos projetos de natureza prática, com desdobramentos diretos para a sociedade;
- Boa absorção dos egressos do programa pelo mercado, os quais ocupam posições profissionais de destaque, atuando especialmente na docência em instituições públicas de ensino de nível técnico, tecnológico e superior;
- Corpo docente qualificado, com destaque para a produção intelectual e para a atuação dos grupos de pesquisa;
- Intercâmbio internacional promovido por meio de parcerias com universidades estrangeiras;
- Elevada proporção (62,5%) de docentes permanentes o programa com experiência no exterior (estágio pós-doutoral, professor visitante, licença capacitação, missões de ensino e pesquisa);

- Admissão de alunos estrangeiros, com estudos e pesquisas voltados para suas regiões de origem;
- Aumento do número de projetos de pesquisa com financiamento externo por agências de fomento ao ensino e pesquisa nacionais ou internacionais;
- Elevada proporção (68,7%) de docentes permanentes com dedicação exclusiva ao programa;
- Infraestrutura e recursos materiais e imateriais adequados para efetivar a sua proposta;
- Elevado nível de organização administrativa, contando com regimento e resoluções que regulamentam as atividades docente e discente, estabelecendo regras claras de atuação e critérios para credenciamento e descredenciamento docente.

Na sequência, apresentam-se as principais fragilidades do PPGTUR, que demandam ações de melhoria para o próximo quadriênio:

- Revisar a estrutura curricular do curso, bem como sua estrutura regimental, conteúdos, referencial teórico e abordagens metodológicas de todos os componentes curriculares;
- Direcionar o foco para disciplinas de caráter metodológico e menos conteudistas;
- Aumentar a composição do núcleo de docentes permanentes com dedicação exclusiva ao programa e que reúna maior diversidade de competências;
- Ampliar a participação dos docentes vinculados ao Departamento de Turismo da UFRN no corpo docente do PPGTUR;
- Melhorar a articulação entre pares para a pesquisa e publicação integradas, intra e interinstitucional;
- Ampliar a oferta de vagas de iniciação científica por parte dos docentes permanentes do programa;
- Melhorar a articulação com a graduação;

- Estimular a participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais;
- Elevar a qualidade das publicações científicas;
- Intensificar a publicação em periódicos internacionais;
- Aumentar e diversificar a produção técnica dos docentes;
- Acompanhar de modo mais eficaz o preenchimento do lattes de docentes e discentes;
- Desenvolver um mecanismo mais eficaz de monitoramento dos egressos do PPGTUR.

Também é importante pontuar alguns aspectos que se caracterizam como desafios estratégicos, pois dependem fundamentalmente da interlocução com atores externos ao programa, a saber:

- Ampliar e fortalecer as parcerias nacionais e internacionais;
- Ampliar a admissão de alunos estrangeiros;
- Ampliar a oferta de disciplinas em outros idiomas;
- Aproximar o relacionamento com o trade turístico;
- Ampliar a oferta de bolsas de doutorado;
- Buscar novos financiamentos para projetos de pesquisa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de autoavaliação mostrou-se extremamente positivo para o PPGTUR, uma vez que possibilitou conhecer a percepção de diferentes atores, contribuindo para a identificação das potencialidades e fragilidades do Programa.

Os resultados e reflexões realizadas ao longo desse processo deverão subsidiar o planejamento estratégico do Programa, servindo de base para a tomada de decisões e para a revisão do Plano de Ação Quadrienal do PPGTUR, contribuindo assim para a melhoria dos indicadores e da sua qualidade geral.

Recomenda-se que os procedimentos de autoavaliação sejam realizados no PPGTUR a cada dois anos, para proporcionar o adequado monitoramento do Programa ao final de cada quadriênio e também no meio do quadriênio, permitindo o levantamento do panorama geral do Programa e o seu devido redirecionamento, em busca de oportunidades de melhoria.

Como limitações da pesquisa conduzida junto aos discentes e egressos, pode-se citar: o tamanho do formulário, o formato eletrônico das reuniões; e a exigência de identificação do nome do respondente. Como ajustes e melhorias para um novo ciclo de avaliação, é necessário rever o tamanho e formato do formulário, que poderá ser aplicado presencialmente nas salas de aula do PPGTUR e sem a exigência de identificação do respondente. Além disso, poderão ser contempladas outras estratégias presenciais que permitam um maior debate entre os participantes, tais como a realização de oficinas e grupos focais.

Natal/RN, 30 de janeiro de 2025.